



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 21 de outubro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil OPINIÃO	1
JORNAL DO COMMERCIO Empresas ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Estado ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Parceria ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Programa ECONOMIA	5
A CRITICA Sim & Não OPINIÃO	6
A CRITICA Liminar ECONOMIA	7
A CRITICA SUFRAMA ECONOMIA	8
A CRITICA Fatores que ajudam empresas a sobreviver ECONOMIA	9
A CRITICA Sobrevivência das empresas ECONOMIA	10
DIÁRIO DO AMAZONAS Greve nos aeroportos já preocupam empresários da indústria e comércio..... ECONOMIA	11
DIÁRIO DO AMAZONAS Importadores apontam que suspensão do IPI favorece apenas consumidores..... ECONOMIA	12
MASKATE Boas perspectivas	13
MASKATE Região Metropolitana	14

Frente & Perfil

Se a ponte suporta eixo com 15t não há racha

Se alguém pensa que Omar e Braga estão se separando, se engana muito. Omar vai concluir as obras de Braga, inclusive a ponte Rio Negro, dimensionada para receber carga de até 15t por eixo, que é o limite permitido pela legislação, assim como Braga concluiu as obras de Amazonino. A sequência de raciocínio é do deputado Chico Preto (PSD) desfazendo boatos de racha no governo e que a ponte não estaria preparada para suportar o transporte de carga pesada. Explicou ainda que Omar vai duplicar a AM-010 para atender a expansão da ZFM para o entorno da RMM.

Empresas

Sobrevivência difícil para micro

Estudo do Sebrae mostra que o Amazonas tem a segunda pior taxa de sobrevivência para o setor no país

POR JULIANA GERALDO

O Amazonas tem a segunda pior taxa de sobrevivência para micro e pequenas empresas do Brasil, de acordo com estudo divulgado ontem, pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

De acordo com a pesquisa, apenas 59% dos micro e pequenos empresários que começam negócios no Estado ultrapassam os dois anos com os empreendimentos funcionando. O Amazonas fica na frente apenas de Pernambuco, cuja taxa de sobrevivência é de 58%. A média nacional é de 73%.

O gerente de Planejamento do Sebrae no Amazonas, Vicente Schettini, declarou que o resultado do levantamento indica que é preciso buscar ainda mais compreensão sobre o universo das micro e pequenas empresas. "A partir desses números, vamos aprofundar as razões e buscar um ponto de inflexão para tomar as devidas providências".

De imediato, ele destacou que muitas razões contribuem para o quadro atual, entre elas, o perfil do empreendedor. Muitas vezes ele abre um negócio próprio por necessidade e não por visualizar ali uma oportunidade lucrativa. Também há a falta de uma



Foto: Walter Mendes

Empresários reclamam da falta de incentivos para os micro e pequenos negócios no Amazonas.

investigação inicial, ou seja, uma pesquisa para saber se a oportunidade é viável, e ainda uma baixa escolaridade e pouco capital de giro para iniciar a empreitada", detalhou.

Além disso, o gerente apontou que gargalos estruturais do próprio estado, como problemas logísticos, de infraestrutura além da falta de incentivos fiscais especiais, concedidos em outras regiões, também inibem o desempenho. "A situação do Amazonas, acompanha o resultado pouco satisfatório da região norte, uma vez que essa não é uma deficiência apenas nossa mas de toda a região, pois nunca houve aqui uma cultura

de educação empreendedora", justificou.

O presidente da ACA (Associação Comercial do Amazonas), Gaitano Antonaccio, criticou a política de incentivos aos micro e pequenos empresários. "Às vezes, o micro empresário deixa de pagar R\$ 1.200 de impostos por conta dos incentivos, mas com contas de água, luz, telefone, IPTU (Imposto Predial Territorial Urbano) chega a gastar R\$ 5.000, por exemplo. Do que adianta?", questionou.

Na opinião dele, faltam juros subsidiados e mais incentivos para essa categoria empresarial.

Embora a pesquisa aponte um desempenho desfavorável para o segmento

no Amazonas, a vice-presidente da Femicro-AM (Federação das associações de microempresas e empresas de pequeno porte do Amazonas), Rai Lima, aposta numa evolução dos micro e pequenos.

"A nossa percepção, é que mesmo a passos lentos, a mortalidade dessas empresas vem diminuindo, ainda é uma melhora mínima, mas quem acompanha de perto verifica que está acontecendo", avaliou.

Para ela, um dos fatores que ainda precisa evoluir para a melhoria da performance amazonense, é entre outros, uma intensificação de busca da informação por parte do empreendedor.

Nesse sentido, Vicente Schettini, ressaltou que o Sebrae - AM está intensificando os esforços para a formalização e manutenção dos micro e pequenos empreendedores no mercado. "Até dezembro do ano passado, registramos 11.301 empreendedores individuais, queremos aumentar esse número. Estamos trabalhando para isso", finalizou.

Dados

Serviços na berlinda

✓ A Região Norte registrou o pior desempenho do país com taxa de sobrevivência de 66%, contra a média nacional de 73%;

✓ Entre os setores, o comércio obteve o melhor resultado no estado com 64% de taxa de sobrevivência. Em seguida veio a indústria com 60% e a construção civil com 55%. O setor de serviços ficou com o pior desempenho entre os Estados brasileiros com apenas 50% de empresas sobreviventes;

✓ O índice do Amazonas, que na pesquisa anterior foi 59,5% caiu para 59%;

Estado

Arrecadação federal tem alta de mais de 20%

A arrecadação tributária federal foi 20,12% maior em setembro que a relativa ao mesmo período de 2010 em valores nominais, sem levar a inflação em consideração. Com os efeitos da inflação, mensurada pelo índice IPCA dos últimos doze meses (7,31%), o crescimento foi de 11,94%.

O valor arrecadado pela Delegacia da Receita Federal em Manaus, representou, no mês, 49,21% do total arrecadado na 2ª Região Fiscal. Tal participação, no mesmo mês do ano anterior, era de 48,26%.

Comparando-se o acumulado de 2011 com o mesmo período do ano passado, verifica-se que a Delegacia da Receita Federal em Manaus obteve uma arrecadação 19,67% maior em valores nominais. A arrecadação engloba todos os tributos federais, inclusive a receita previdenciária.

Parceria

Microsoft deve lançar celulares Mango

A Microsoft, que está muito atrás da Apple e do Google no mercado de rápido crescimento de smartphones, anunciou que lançará celulares acionados pelo software Mango em parceria com fabricantes como Nokia, Samsung Electronics e HTC, em algumas semanas.

O setor de smartphones está sob o domínio dos celulares Apple e Android, que juntos respondem por cerca de metade das vendas totais, e a Microsoft vem reagindo com lentidão à popularidade rapidamente ascendente desses aparelhos.

No entanto, alguns analistas afirmam que a companhia ainda tem tempo para recuperar o atraso, especialmente diante das incertezas geradas entre os fabricantes

de celulares depois que o Google anunciou a aquisição da Motorola Mobility, o que causou preocupações de que a companhia possa, no futuro, produzir celulares por conta própria.

"Os fabricantes de celulares andam nervosos quanto ao que o Google está fazendo. Qualquer empresa que inverta sua posição e passe a ser um concorrente é motivo de preocupação," disse o presidente da divisão de celulares Windows da Microsoft, Andrew Lees.

A Research in Motion, fabricante do BlackBerry, recentemente sofreu uma paralisação em sua rede e isso também pode beneficiar concorrentes como a Microsoft, segundo analistas.

A Microsoft vê Estados Unidos, Europa e China



Foto: Arquivo 360

O setor de smartphones está sob domínio dos celulares Apple e Android que juntos respondem por cerca de metade das vendas totais

como principais mercados para seu novo sistema operacional Mango.

"Com a queda nos preços dos aparelhos, os mercados emergentes se tornaram uma imensa oportunidade, mas os mercados existentes na Europa e nos Estados Unidos interessam da mesma forma, porque, com a queda dos preços, mais gente ingressará no mercado de

celulares inteligentes," disse Lees.

Analistas do grupo de pesquisas IDC calculam que a fatia de mercado do Android deva subir a mais de 40% este ano, ante pouco mais de 20 por cento em 2010, enquanto o iOS da Apple deverá crescer para mais de 20 por cento do mercado, contra 15% em 2010.

Programa

Governo investe R\$ 1 mi em Ciência

Editais de Apoio à Popularização da Ciência e Tecnologia foram lançados durante a 8ª SNCT-AM

Com investimentos da ordem de R\$ 1 milhão, o governo do Estado do Amazonas, por meio da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) lançou durante a Estação Ciência, na programação da 8ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do Amazonas (SNCT-AM), o Edital do Programa de Apoio à Popularização da Ciência e Tecnologia (POPC&T).

O objetivo do programa é a produção e distribuição de materiais educativos de CT&I e a realização de eventos de Popularização da Ciência, prioritariamente no interior do Estado do Amazonas, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), em outubro de 2012 em data a ser definida pela Sect-AM (Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas).

De acordo com a diretora-presidente da Fapeam, Maria Olívia Simão, a iniciativa atende à política de popularização da ciência do Governo Omar Aziz no Amazonas, que investe e incentiva a disseminação e democratização da informação sobre a produção do conhecimento em Ciência e Tecnologia. As propostas podem ser encaminhadas até o dia 21 de dezembro de 2011.



Foto: Arquivo J@

Recursos poderão apoiar a realização de exposições, feiras, oficinas, minicursos, feiras sobre C&T

“Os projetos devem propor a organização e execução de atividades que abordem diversas áreas do conhecimento, como também o tema central da SNCT, de acordo com as diretrizes propostas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI”, afirmou Maria Olívia.

O valor dos recursos solicitados à Fapeam, em cada projeto, deverá ser de até R\$ 50 mil por Ectis (Entidades Científicas, Tecnológicas e Inovação), sediadas no Amazonas. Segundo Maria

Olívia, são consideradas elegíveis as propostas de organizações (ex. museus, centros, parques e outros espaços de ciência) e entidades, sediadas prioritariamente no interior do Estado do Amazonas e que proponham iniciativas em caráter de divulgação e popularização de CT&I bem definidos.

Os recursos poderão apoiar a realização de exposições, feiras, oficinas, minicursos, palestras e outras atividades interativas sobre ciência e tecnologia, em locais públicos, organizados por

temas, campos ou áreas do conhecimento, voltadas para o público em geral, especialmente para estudantes dos ensinos Fundamental e Médio.

Além disso, o programa é voltado para apoiar a produção e distribuição de materiais (vídeos, cartilhas, programas radiofônicos) educativos de ciência e tecnologia, voltados especialmente para a revitalização do ensino de ciências, visando incentivar o desenvolvimento de novas metodologias.

Sim & Não

Privatização da Cigás está na Casa Civil

A proposta de privatização da Companhia de Gás do Amazonas (Cigás), apresentada no mês passado ao governador Omar Aziz (PSD), já se transformou em projeto de lei. A mensagem está na Casa Civil do Estado, pronta para ser assinada e enviada à Assembleia Legislativa (ALE-AM). O texto prevê a venda de ações em leilão e a contratação de uma grande instituição do mercado financeiro para avaliar a viabilidade do negócio e apresentar o valor da oferta.

‘Grande projeto’ A mensagem prevê ainda que o dinheiro da venda da Cigás será investido em um “grande projeto” de educação a ser implementado no Estado. Não há detalhes sobre isso.

Reações Antes mesmo do processo de privatização iniciar, o mercado já se mostra ouriçado com o negócio. Atentos às informações que circulam à boca miúda, grupos empresariais locais e nacionais mostram-se interessados na compra das ações da Cigás.

Reposição O nome do procurador Clóvis Smith Frota Júnior surgiu ontem com forte possibilidade de assumir o cargo de procurador-geral do Estado, para repor a vaga aberta com a exoneração do

advogado Frânio Lima, ocorrida na quarta-feira.

Perfil Clóvis Smith, como é conhecido, é jovem, entrou para a carreira de procurador do Estado em recente concurso público e é considerado referência no meio jurídico. Ele tem apoio de pessoas influentes no Governo Omar.

Técnicos Aos poucos, o governador Omar Aziz mostra sua opção por quadros técnicos em sua gestão. Isso ficou claro quando escolheu Ailton Claudino para a Seplan e, também, quando mostrou preferência por Thomaz Nogueira para a Suframa.

Liminar

Aumento de IPI só em dezembro

STF entende que reajuste só valerá 90 dias após a publicação do decreto. Concessionárias locais não haviam aumentado preço

As revendedoras Suzuki e a chinesa Chery ainda não haviam repassado para seus clientes o reajuste do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre os carros importados, como tinha orientado o governo fede-

ral em 15 de setembro. Ontem, o Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu, por liminar, a validade imediata do aumento da alíquota.

A decisão foi tomada por unanimidade no julgamento de

uma ação direta de inconstitucionalidade proposta pelo DEM. Segundo o partido, a cobrança não poderia ter sido feita de forma imediata, e sim 90 dias após a publicação do decreto que aumentou a taxa. A Corte concor-

dou com a tese e o aumento só valerá a partir do dia 15 de dezembro.

Em nota, o presidente da Associação Brasileira das Empresas Importadoras de Veículos Automotores (Abeiva), José

Luiz Gandini, afirmou que as 27 marcas associadas estão aliviadas, pois, com o novo prazo de vigência, será possível planejar a comercialização do atual estoque, bem como programar futuras aquisições no exterior. "Tão

logo seja publicada a decisão oficial do Supremo Tribunal Federal, a Abeiva vai se pronunciar sobre o assunto", completa o executivo no comunicado.

Os Ministérios da Fazenda e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) decidiram não comentar a medida tomada pelo Supremo.

VENDAS

Em setembro, a venda de veículos importados avançou 10,5%. No total, foram emplacados 22.569 carros em todo país.

SUFRAMA

Em votação eletrônica, Machado leva o cargo

A Fundação PanAmazônia divulgou, ontem, a lista dos candidatos sugeridos pela população, em votação on line, para ocupar o cargo de Superintendente da Zona Franca de Manaus (Suframa). Em primeiro lugar ficou o professor universitário José Alberto da Costa Machado, seguido da socióloga e ex-reitora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) Marilene Corrêa e em terceiro, um dos nomes mais cogitados nos últimos dias para ocupar o cargo, o secretário executivo de Estado da Fazenda (Sefaz) Thomás Nogueira.

A votação teve duração de uma semana, começou no último dia 13 e foi encerrada a meia-noite de quarta-feira com um total de 120 votos. Porém, somente 86 votos foram válidos constando nome e RG do eleitor.

“Acho que as pessoas ficaram com receio de votar ou é falta de interesse mesmo da população”, disse o presidente da Fundação, Belisário Arce.

Fatores que ajudam empresas a sobreviver

Entre eles, estão maior escolaridade e capacitação dos empreendedores

Segundo o presidente do Sebrae Nacional, Luiz Barretto, o alto índice de sobrevivência no Brasil é resultado de vários fatores, entre eles o avanço da legislação referente às micro e pequenas empresas, o aumento na escolaridade dos empreendedores, a maior demanda por capacitação dos empresários e o forte crescimento do mercado consumidor brasileiro.

“O ambiente legal está muito mais favorável desde a criação do regime tributário do Super-simples, que já conta com mais de 5,5 milhões de optantes, e a criação do Empreendedor Individual, que já tem 1,6 milhão de pessoas formalizadas”, afirma Barretto.

Segundo o presidente o Sebrae também percebeu que o empresário está buscando capacitação e inovação para ser mais competitivo, já que não se fazem mais negócios com base só na experiência e intuição.

Força do setor

Os micro e pequenos negócios, aliado aos empreendedores individuais, representam 99% do total de empresas e mais da metade dos empregos formais no Brasil, segundo informações do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

O desempenho nacional comparado a outros países aparece em situação privilegiada. O índice de sobrevivência das micro e pequenas empresas brasileiras é superior ao de nações como Espanha (69%), Itália (68%) e Holanda (50%) e bastante próximo do Canadá (74%). Na Europa, os dados são verificados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Blog

“ Afrânio Soares

PRESIDENTE DA ACTION
PESQUISA DE MERCADO

“O baixo índice de sobrevivência das empresas não é somente no Amazonas, mas no Norte (66% contra 73,1% do Brasil) e é influenciado pelas condições de funcionamento. Aqui, as principais dificuldades são de cunho logístico. Em relação aos serviços, pra tem duas questões. Primeiro, a falta de especialização no serviço; e segundo, o capital de giro para manter uma estrutura de serviços onde tem um número menor de clientes no Norte do que no Sul. Na nossa área, de Pesquisas, temos um mercado de apenas 10% em relação ao mercado existente no sudeste.”

Sobrevivência das empresas

Quase metade sucumbiu

Quando se analisam os dados das empresas abertas em 2006, no Amazonas, esse é o retrato

CIMONE BARROS
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

As micro e pequenas empresas do Amazonas figuram entre as que têm a menor taxa de sobrevivência do País. De cada 100 empresas, 59 continuam nos dois primeiros anos de existência, contra 73,1 da média nacional. Esse é o segundo pior resultado do Brasil, à frente apenas de Pernambuco, com 58.

O estado também apresenta baixo desempenho quando se analisa os setores - comércio, indústria, construção civil e serviços - constando sempre abaixo da média nacional e nas últimas posições do ranking entre as unidades federativas.

Os dados do estudo Sobrevivência das Empresas no Brasil foram divulgados ontem pelo Sebrae. O levantamento foi realiza-



Até na construção civil local tem havido um índice elevado de mortalidade

Taxa de Sobrevivência 2 anos: Regiões e Setores

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	BRASIL
Indústria	66,7%	71,8%	79,6%	73,9%	68,7%	75,1%
Comércio	69,4%	72,6%	77,0%	72,2%	69,4%	74,1%
Serviços	60,1%	62,2%	75,6%	70,8%	66,8%	71,7%
Construção Civil	54,8%	60,8%	70,9%	65,4%	64,1%	66,2%
TOTAL	66,0%	69,1%	76,4%	71,7%	68,3%	73,1%

Fonte: Sebrae

do com as empresas que abriram as portas em 2006 e têm dados registrados na Receita Federal.

Conforme o Sebrae, os dois primeiros anos de atividade são os mais difíceis para uma empresa. É o momento de captar clientes, conquistar mercado, reinvestir a maior parte das receitas no negócio e superar as dificuldades de gestão.

Dez unidades da federação ficaram acima da média nacional

da taxa de sobrevivência nos dois primeiros anos. Lideram o ranking Roraima, Paraíba e Ceará, com 79%. Minas Gerais vem na sequência com 78%, seguido de São Paulo (77%), Distrito Federal e Piauí, ambos com 75%.

No comparativo de um ano com o outro do estudo (2005/2006), 18 estados aumentaram no índice de sobrevivência, com destaque para Roraima que saltou de 73,7% para

78,8%. Oito diminuíram, entre eles o Amazonas.

O estudo também apontou que são as indústrias que tem o maior sucesso no País. De cada 100 micro e pequenos, 75,1% sobrevivem, seguido do comércio (74,1%), serviços (71,7%) e construção civil (66,2%).

DIFERENTE

No Amazonas, a situação é um pouco diferente. Aqui, a indústria e o comércio ficaram com 60%, o segundo e terceiro piores resultados do País, respectivamente. A construção civil teve um índice baixo (55%), mas como o percentual nacional também o foi (66%), o Estado ficou com o 6º pior desempenho. Os serviços locais tiveram apenas 50% de sucesso e obtiveram o pior resultado do País.

De acordo com o presidente do Sebrae Nacional, Luiz Barretto, o censo é quantitativo e ainda não há uma análise qualitativa do desempenho de cada região. "Agora, a partir destas informações, os estados poderão analisar cada situação para traçar uma radiografia local e definir estratégias para capacitar e melhorar a permanência das MPE no mercado", disse.

Greve nos aeroportos já preocupam empresários da indústria e comércio

TEXTO Daisy Melo
FOTO Danilo Mello 30/04/2010

MANAUS

paralisação dos funcionários da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) dos dois principais aeroportos de cargas do País, Viracopos (Campinas) e Cumbica (Guarulhos), ambos em São Paulo, terá reflexos negativos na atividade comercial e industrial do Estado. Segundo representantes dos segmentos, a greve atrasará a chegada de matérias-primas e produtos e o escoamento de bens acabados fabricados pelo Polo Industrial de Manaus.

O presidente da Associação Comercial do Amazonas (ACA), Gaitano Antonaccio, afirmou que a situação é uma calamidade. "Mesmo funcionando o sistema já é demorado por falta de material humano e equipamentos obsoletos, imagina agora? Vai ser um caos", desabafou ao destacar que a demanda é bastante superior à estrutura oferecida.

Antonaccio afirmou que o momento escolhido para a greve é inoportuno para o comércio. "Esse período é crucial. De outubro a dezembro, estamos cheios de pedidos", disse. Segundo ele, quem aguarda material do exterior também vai sofrer. "Os importadores que pagam PIS, Cofins e altos tributos, ainda são penalizados com esse problema.



A movimentação no Terminal de Cargas (Teca) do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes caiu 10,52% de janeiro a setembro de 2011 em comparação ao mesmo período do ano passado.

FRASE



Wilson Périco.
Pres. do Cieam

Essa greve de dois dias pode não causar grandes transtornos, mas pode impactar empresas que estão necessitando de matéria-prima"

É lamentável", disse.

A superintendência da Infraero de Viracopos divulgou que ao menos 800 mil toneladas de cargas ficaram represadas no aeroporto no primeiro dia de paralisação. O terminal de cargas recebe, em média, 14 voos internacionais com importação. A greve também é realizada em Brasília e ocorre em protesto aos planos do governo federal de privatizar os terminais.

"Aquilo que é produzido em Manaus e deveria ir para o sudeste, nosso principal mercado consumidor, está comprometido", afirmou o presidente do Cieam, Wilson Périco.

MAIS DADOS

MOVIMENTAÇÃO CARGAS AÉREAS

De acordo com dados da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), passaram pelos galpões do Teca 14,7 mil toneladas de mercadorias no nono mês deste ano. Já em setembro do ano anterior, o volume movimentado foi de 16,4 mil toneladas de cargas.

JAN/SET	JAN/SET	TOTAL
152 mil t	136 mil t	-10,5%
2010	2011	2010/2011

Importadores apontam que suspensão do IPI favorece apenas consumidores

TEXTO Rosana Villar
FOTO Sandro Pereira

MANAUS

Para os empresários do comércio de automóveis importados, a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que suspendeu ontem o aumento de 30% no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de carros importados, até a segunda quinzena de dezembro, quando começa a valer oficialmente o decreto federal que autoriza o aumento, beneficiará somente os consumidores. "O lojista que já comprou o estoque este mês vai pedir a restituição do imposto, com isso, os importados provavelmente terão o preço reduzido. Mas para nós importadores, já não há mais tempo o suficiente para importar sem a nova alíquota", afirma o proprietário da Jet Tech, Tony Leão.

A decisão do STF, foi tomada a partir de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade ajuizada pelo Democratas (DEM), que pedia o cancelamento imediato da cobrança. Na avaliação dos ministros da casa, o artigo 16 do Decreto 7.567/2011, que previa a vigência imediata do aumento, não obedece ao prazo obrigatório de 90 dias, presente na Consti-



INCONSTITUCIONAL
Decisão de STF, foi tomada a partir de uma ADIn ajuizada pelo Democratas (DEM)

Empresários importadores **alegam que não há mais tempo** para importar os veículos com o percentual menor

FRASE



Tony Leão.
Proprietário da
Jet Tech

O lojista que já comprou o estoque este mês vai pedir a restituição do imposto"

Sobre o IPI dos carros importados

tução, para cobrar ou editar tributos.

Segundo o gerente da Braga Motors, Fabrício Venâncio, os carros adquiridos pela BMW este mês já chegaram a Manaus com alíquota de 10%. "Ainda não vendemos nenhum carro com aumento, mas vamos ver como a BMW se posicionará. Nesta tabela que recebemos agora a empresa repassou apenas 10% do aumento e arcou com o restante, mas ainda não sabemos como será daqui para a frente".

O gerente acredita ainda que haverá uma corrida de importa-

ção nos próximos dias, apesar do curto espaço de tempo.

No caso da Bei Motors, que revende a marca japonesa Chery, um dos alvos principais do decreto, a decisão do STF não muda nada. "Nós já tínhamos uma liminar e o mérito da nossa ação já foi julgado, com isso nós já havíamos garantido a manutenção do IPI. Tanto era inconstitucional, que a votação no STF foi unânime", disse Soares.

As vendas de veículos importados em Manaus registraram alta de 20% a 50%, nas lojas pesquisadas pelo DIÁRIO, no

OS NÚMEROS

10,5%

Foi o aumento da venda de autos importados segundo a Associação Brasileira das Empresas Importadoras de Veículos Automotores (Abeiva).

primeiro mês após o anúncio do aumento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). O resultado positivo foi a prática de preços sem reajuste devido à existência de estoque.

AValiação

Recurso da União é improvável

De acordo com o advogado tributarista Hamilton Caminha, a decisão do STF foi tomada em caráter liminar e a União ainda pode recorrer da decisão, embora isso seja improvável. "No caso de a decisão ser mantida, os importadores poderão solicitar uma restituição do valor pago, que é um processo mais demorado, mas onde ele poderá reaver o valor em espécie, ou solicitar uma compensação, onde possam utilizar o valor pago como um crédito para pagar outros tributos administrados pela receita?", questionou. Segundo o advogado, as empresas que se sentirem lesadas com a cobrança irregular poderão ainda ajuizar ações por danos material e moral, desde que haja nexo comprovado entre o dano e o aumento de IPI. "Existe prerrogativa legal para isso, embora ações desse tipo sejam raras". De acordo com Hamilton Caminha, existe a possibilidade de que, durante o julgamento da ação, a liminar seja revogada. Neste caso, empresas que importaram no período de vigência da alíquota antiga correm o risco de serem cobradas pela Receita Federal, já que o princípio da retroatividade serve tanto para o comerciante quanto para o governo. "Se o importador tiver vendido um carro sem alíquota e a liminar for revogada, ele terá que arcar com isso sozinho. Se ele importou neste período, mas não vendeu, o diferencial do imposto será passado para o consumidor. Então quem quiser comprar um carro importado deve aproveitar agora".

De olho neste cliente, a Jet Tech começa neste fim de semana uma promoção com o congelamento da alíquota. "Tem que aproveitar a decisão para acabar com o estoque, pois daqui para a frente ficará cada vez mais difícil importar", acredita Tony Leão.

Boas perspectivas

Para o coordenador do Núcleo de Geração de Negócios do CBA, Marck Silva, a expectativa é de confiança. "Estamos organizando o salão programado para o dia 27 de outubro, onde dos 11 selecionados, sete já estão confirmados, sendo que um deles é internacional. A conversa entre empresa e investidor será feita de modo simples, para que ambos interajam apresentando suas

pesquisas e analisando os resultados, explicou.

As empresas passaram por uma seleção, onde o requisito principal era o interesse no desenvolvimento sustentável da Região Amazônica. Entre os projetos das empresas selecionadas destacam-se produtos e serviços na área de frutas e sementes regionais, óleos essenciais, biocosméticos, fitoterápicos, entre outros.

Programação variada

11



Até o dia 21 de outubro serão realizados os treinamentos e apresentação preparatória aos investidores e empreendedores. A partir do dia 27 seguindo até o dia 28, será dado início às apresentações das empresas aos investidores e ao público presente.

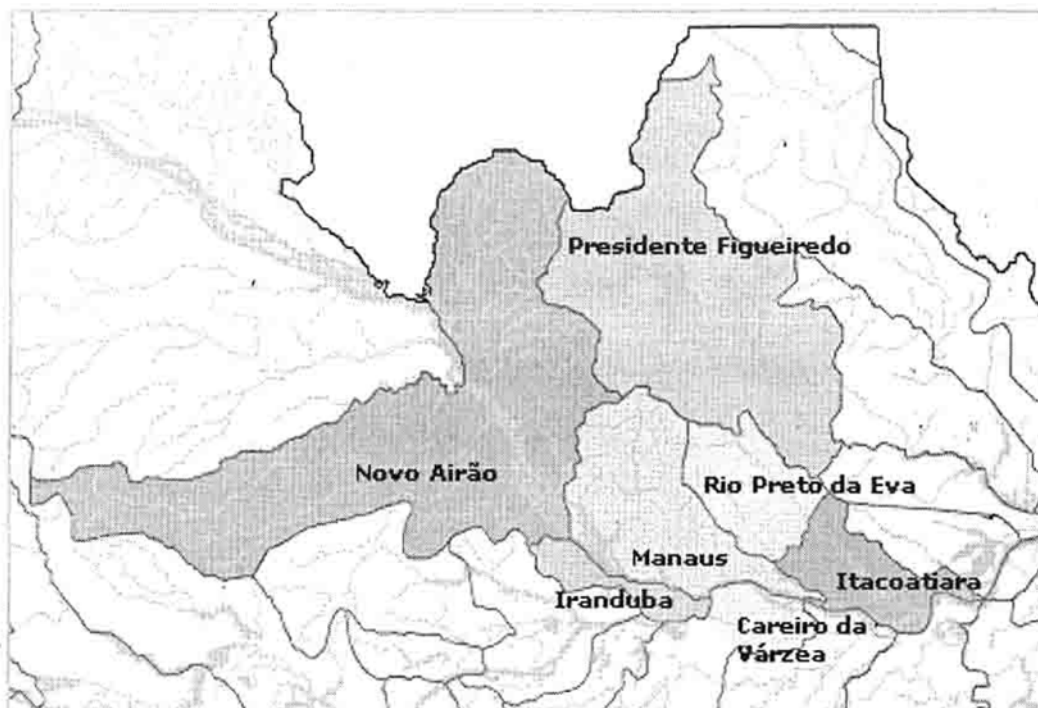
Realizada pela Su-

perintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), a Fiam conta com a parceria do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), que promoveu a seleção das empresas participantes.

Région Metropolitana

O diretor presidente da Prodam, Tiago Paiva, ressalta a importância da iniciativa, que permitirá a interligação de órgãos públicos de Iranduba, Manacapuru, Novo Airão, entre outros municípios da Região Metropolitana de Manaus (RMM), à Rede Metropolitana de Comunicação de Dados de Manaus (MetroMao), o sistema de cabeamento de fibra ótica de transmissão de dados do Governo do Amazonas.

De acordo com o secretário da Região Metropolitana, René Levy Aguiar, a ligação dos municípios da RMM por uma rede de fibra ótica confiável e de alta velocidade vai garantir a interação permanente e constante entre eles, projeto que vem sendo chamado de conurbação virtual. O projeto vai além dos órgãos públicos e poderá integrar empresas de comunicação que atuam no Estado e que têm interesse em estender seu alcance e melhorar a atuação nos municípios.



Fiam movimentará mercado biotecnológico

Chamar a atenção de empreendedores e empresários para discutir ideias e propostas sobre os produtos da Região Amazônica, de preferência inovadores. Este será um dos objetivos da terceira edição do Salão de Negócios Criativos na Feira Internacio-

nal da Amazônia 2011 (Fiam).

De acordo com o resultado da seleção de trabalhos, este ano, foram selecionadas 11 empresas de três Estados da Região Norte sendo, uma de Rondônia, quatro de Belém e seis de Manaus. As empresas deverão abor-

dar temáticas com o objetivo de promover negócios para exposição e outros potenciais incentivadores de seu fortalecimento, de forma que o salão traga inovações para o aprimoramento de processos e produtos da biodiversidade amazônica.